

## & Banca Ambiente

### Banif alia-se a campanha de reflorestação

O Banif – Banco Internacional do Funchal vai participar na campanha “Oxigénio”, promovida pela Agência Municipal Cascais Natura, que tem como objectivo a reflorestação do Parque Natural de Sintra-Cascais (PNSC). A entidade bancária vai, assim, apadrinhar uma galeria ripícola no parque, num local de elevado valor natural, localizado na Quinta do Pisão de Cima.

A Galeria Ripícola Banif é um espaço que estará ao cuidado do banco e onde se irão desenvolver acções de protecção e conservação da natureza e da paisagem natural, como o corte de espécies invasoras, a plantação de salgueiros e a prevenção da erosão, bem como o restauro da área através de técnicas de engenharia natural.

O “Comprometa-se” é um eixo de actuação específico para empresas e instituições que se querem posicionar estrategicamente no âmbito da sua responsabilidade social e ambiental para poderem participar na campanha “Oxigénio”, promovida pela Agência Municipal Cascais Natura. Estas entidades adoptam um talhão do PNSC, responsabilizando-se, por um período de cinco anos, pela sua conservação (plantação, limpeza de matos, controlo da erosão, erradicação de espécies invasoras) e passam a fazer parte da Rede Oxigénio, que conta actualmente com mais de 30 parceiros.

O desafio para a terceira campanha “Oxigénio” é superar a meta das 50 mil árvores plantadas. De acordo com Carlos Carreiras, vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, e presidente da Cascais Natura, «através do mote “Já plantámos 50 mil árvores. Agora é a sua vez”, queremos reunir o maior número de voluntários para que nos ajudem a recuperar o parque natural, através da plantação de espécies autóctones – que são fulcrais para o equilíbrio dos ecossistemas».

O “VAMOS Plantar”, integrado no programa de voluntariado empresarial do Banif, “VAMOS – Valores Mais Humanos”, vai dar uma ajuda, lançando o desafio aos colaboradores do banco a contribuírem com um dia das suas vidas para o bem-estar social e ambiental do planeta, ajudando a reflorestar o PNSC.

No âmbito da mesma política ambiental, o Grupo Banif está também a participar na promoção da reflorestação da ilha da Madeira. Na qualidade de Patrocinador Oficial do Clube Desportivo Nacional e do Club Sport Marítimo, o grupo promoveu uma acção de sensibilização para a reflorestação desta ilha, que juntou atletas dos dois Clubes no Parque Ecológico do Funchal com cerca de 50 alunos do Externato Princesa Dona Maria Amélia (Funchal), que tiveram a oportunidade de plantar algumas árvores em conjunto com os seus ídolos de futebol.

Névia Vitorino

## União Europeia simplifica regras para programas de investigação

*O relatório de iniciativa da deputada portuguesa Maria da Graça Carvalho foi aprovado com larga maioria no plenário do Parlamento Europeu. Em causa está a simplificação de procedimentos burocráticos e a redução de custos administrativos no actual 7.º Programa-Quadro de Investigação, mas também a preparação da próxima edição do programa europeu.*

A realidade europeia ao nível da investigação é, no mínimo, preocupante. De acordo com o relatório global 2008/2009 de Ciência, Tecnologia e Competitividade da Comissão Europeia, 80 por cento dos investigadores trabalham fora da Europa e 69 por cento das aplicações de patente são feitas igualmente em outras partes do mundo. A juntar ao peso cada vez maior da China, Japão e Estados Unidos, concorrentes principais em termos de Investigação&Desenvolvimento (I&D), dos 52 milhões de euros atribuídos para o 7.º Programa-Quadro de Investigação (7PQ), 25 por cento do orçamento vai para encargos administrativos e burocráticos, que encarecem o programa e põem entraves à participação dos investigadores.

«Os procedimentos actuais do 7PQ são mais benéficos para as consultoras especializadas em preparar os projectos de candidatura do que para os investigadores em si», afirma Graça Carvalho, eurodeputada pelo PSD e autora do relatório para a simplificação da execução dos programas-quadro de investigação. As sugestões constantes no documento mereceram luz verde europeia em Novembro (maioria de 553 votos a favor no Parlamento Europeu e deverão começar a ser implantadas já a partir do próximo ano, com a revisão do 7PQ calendarizada para o final deste ano. «Algumas das medidas de simplificação vão ser integradas já na revisão do 7PQ, enquanto outras, por serem alterações de maior dimensão, apenas serão implantadas no 8.º programa-quadro», explica a eurodeputada, enquanto sublinha que o calendário de introdução de mudanças dependerá de uma relação de custo-benefício para os programas de incentivo à investigação. No final do 7PQ, em 2013, 13 mil milhões de euros deverão ter sido gastos unicamente com procedimentos administrativos e burocráticos.

Mas, afinal, o que vai mudar nos programas-quadro de investigação? Depois de um processo de consulta que envolveu centros de pesquisa e universidades, empresas, peritos, decisores e *stakeholders*, Graça Carvalho relembra as críticas deixadas ao funcionamento do 7PQ. «O processo de candidatura é muito dispendioso para pequenas empresas, por exemplo, que são obrigadas a apresentar uma proposta técnica muito específica», adianta. São muitas as pequenas e médias empresas que preferem não arriscar o investimento na parte da proposta de projectos, para não terem prejuízos caso não sejam aprovados.



**Em 2013, 13 mil milhões de euros deverão ter sido gastos unicamente com procedimentos administrativos e burocráticos**

Daí que, no relatório da eurodeputada seja proposto um processo de candidatura em duas fases. Os candidatos poderão apresentar, num primeiro passo, uma proposta mais simples, que releve o âmbito e mérito científico e inovador do projecto. Caso seja aprovada, chegará a altura de apresentar os detalhes técnicos do projecto. Esta é uma das estratégias para que, paralelamente a uma maior simplificação à entrada, seja também reduzido o tempo de avaliação. «O processo chega a demorar quase um ano», indica Graça Carvalho. Com o novo quadro de procedimentos, o período de tempo poderá ser reduzido para metade.

Outras melhorias passam pela clara definição de custos e impostos elegíveis no financiamento dos projectos, de forma a que os apoios possam ter uma aplicação rigorosa e homogénea em todos os Estados-membros. A eurodeputada espera igualmente que as taxas de financiamento e os métodos de cálculo de custos sejam idênticos nos diferentes instrumentos. Deverá ser criada uma plataforma única de *software* que integre todas as propostas, avaliações e subvenções. Vão também ser melhoradas as sinergias entre programas e instrumentos comunitários, reduzindo a sua complexidade e introduzindo uma aplicação uniforme.

Mas mais do que medidas concretas, o relatório insta a uma mudança de mentalidades dentro da própria União Europeia. «A Comissão segue uma política de zero riscos no que toca a financiamentos», argumenta Graça Carvalho, que sugere uma abordagem baseada na confiança e com maior incorporação de risco.

Marisa Figueiredo

### Investigação na Europa

- A percentagem de patentes europeias desceu 14,2 por cento nos últimos seis anos;
- No *top* mundial de investidores em I&D, existem 16 empresas europeias;
- Os cientistas representam 5,1 por cento dos trabalhadores europeus;
- Em Portugal, os principais investidores em I&D são

- a banca (com a Caixa Geral de Depósitos em primeiro lugar), construção, biotecnologia e energia;
- O investimento português em I&D subiu 16,3 por cento entre 2000 e 2006. A média europeia foi de 14,8 por cento;
- A intensidade de I&D em Portugal é, no entanto, inferior a um por cento.